

CHAPA ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO

Colegas,

O Clube de Engenharia, desde a sua fundação em 1880, faz-se presente e participa ativamente nos momentos marcantes da vida nacional, do que são exemplos a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República, o desenvolvimento ferroviário, a navegação fluvial, a urbanização e o saneamento do Rio de Janeiro, então capital da República, as questões limítrofes, a questão mineral, a navegação marítima, as secas do Nordeste, a industrialização nacional, a primeira regulamentação da profissão de engenheiro em 1933, a questão de geração de energia elétrica, a questão da siderurgia, o aproveitamento do carvão de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, a queda do Estado Novo, a Campanha do Petróleo, a defesa da Amazônia, a defesa da engenharia brasileira, a defesa das empresas brasileiras de capital nacional, a participação na reconquista da democracia, e a formulação de propostas para solucionar os principais problemas que afetam o futuro do País e que demandam a contribuição da engenharia. Ao longo da sua história, entretanto, o Clube nunca se deixou envolver em manifestações partidárias, o que constitui um dos fundamentos do prestígio por ele desfrutado entre os engenheiros e na sociedade brasileira.

Em agosto próximo, o Clube renovará a sua Diretoria, Conselho Fiscal e o terço do Conselho Diretor, além da direção das DTES. Movidos pela convergência de interesses e vontades ligados à democracia e ao desenvolvimento, a partir de iniciativa do presidente Francis Bogossian, com o apoio dos ex-presidentes Hildebrando Goes, Fernando Uchoa e Agostinho Guerreiro, colegas de empresas públicas e privadas, líderes de entidades representativas de engenheiros, empresários, professores universitários, das mais variadas tendências e origens, se uniram para organizar uma Chapa que aglutine todos os setores da engenharia, de modo a possibilitar ao Clube intervir com propriedade no debate dos problemas técnicos pertinentes aos diversos campos da engenharia brasileira. Assim, a CHAPA ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO trabalhará para que o Clube se mantenha na vanguarda da defesa dos interesses nacionais e da engenharia, como uma das forças vivas da sociedade civil.

Na atual conjuntura, a engenharia brasileira precisa estar unida para não sucumbir ao impacto decorrente da revelação de escândalos de corrupção que envolve algumas das principais empresas de engenharia nacionais. Não se pode permitir que tais fatos, por mais graves que sejam, coloquem em risco a sobrevivência delas, repositórias que são de conhecimentos técnicos acumulados que as tornaram capacitadas a gerenciar grandes empreendimentos, no País e no exterior.

As denúncias de corrupção devem ser investigadas e, se comprovadas, os responsáveis punidos, através da aplicação do rito e das penalidades previstas na legislação brasileira.

O combate à corrupção, anseio da sociedade, não pode, entretanto, servir de pretexto para atingir a Petrobras, âncora do desenvolvimento industrial do País, responsável que é por cerca de 15% do que é aqui investido anualmente, e desqualificá-la para cumprir o papel que lhe é reservado no marco regulatório para a exploração do Pré-Sal, pois levará à contratação indiscriminada de empresas estrangeiras e, uma vez mais, à submissão nacional a interesses externos.

É necessário, assim, resgatar a confiança, a credibilidade e o respeito que a Petrobras e seus profissionais adquiriram ao longo dos seus mais de 60 anos de serviços prestados ao País, pois o nosso desenvolvimento não pode prescindir da participação dela e das empresas de engenharia que a ela prestam serviços, ora sob risco de desestruturação em face dos erros cometidos, o que poderá produzir conseqüências negativas duradouras no mercado de trabalho de engenheiros e de técnicos.

Ignorar tal fato será desconhecer a competência técnica da engenharia brasileira nos melhores momentos da História recente; poderá significar a desmobilização de equipes de experiência e renome desenvolvidas por anos e décadas; será subestimar engenheiros que assinam obras de envergadura, que são sinônimos do desenvolvimento brasileiro; condenar ao desemprego currículos consagrados, juntamente com milhares de técnicos de nível médio e de dedicados trabalhadores da construção pesada, que formam boa parte da mão-de-obra dita não especializada do País.

É, pois, tarefa primordial do Clube defender a manutenção integral da legislação que regula as atividades de exploração e produção de petróleo no Pré-Sal, em decorrência do efeito que tem na cadeia produtiva ligada à atividade. Dela depende a geração atual e futura de empregos em quase todos os campos da engenharia.

O Clube há ainda de se debruçar sobre temas que exigem seu posicionamento imediato:

- . revogação da legislação que permite a contratação de obras e serviços de engenharia sem projeto de engenharia (RDC), uma das principais fontes geradoras de estouros orçamentários, porta de entrada da corrupção, além de degradar obras e empreendimentos, o que macula o conceito da engenharia na sociedade brasileira;
- . restabelecimento da autonomia profissional da engenharia consultiva;
- . restabelecimento da legislação que obriga às empresas estrangeiras se consorciarem a empresas nacionais, sob o controle destas, para a execução de obras e serviços de engenharia;
- . reformulação do modelo de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, insumo essencial ao bem estar das pessoas e às atividades econômicas, hoje ao sabor de flutuações de mercado de interesse exclusivo de grupos financeiros;
- . adequação dos currículos das Escolas de Engenharia à evolução tecnológica e às necessidades do desenvolvimento brasileiro;
- . adequação da legislação protetora do mercado de trabalho de engenheiros às exigências do tempo presente.

É preciso também levar em conta que o Brasil é ainda um país por construir e que oferece inúmeras oportunidades para as atividades de engenharia. Neste quadro caberá ao Clube pugnar para que se restabeleçam o conceito e a prática efetiva de planejamento a longo prazo do desenvolvimento brasileiro, em todos os aspectos da vida nacional, abandonado nas últimas décadas, bem como, contribuir na formulação de propostas que orientem o rumo do País a médio e longo prazos, para debate com as forças políticas e com a sociedade civil, sobre as seguintes questões:

- . Infraestrutura

- .. mobilidade urbana, habitação e saneamento
- .. matriz energética: renováveis, não renováveis e nuclear
- .. logística: armazenamento e transportes

- . Indústria

- .. materiais, sistemas, componentes e equipamentos utilizados na cadeia produtiva da exploração do Pré-Sal (conteúdo nacional/agregação de valor)
- .. agregação de valor aos produtos primários exportados
- .. aproveitamento da biodiversidade presente nos biomas brasileiros
- .. telecomunicações
- .. sistemas e equipamentos para a Indústria Estratégica de Defesa e para a indústria aeroespacial
- .. cibernética
- .. nanotecnologia

. Agricultura

- .. agronegócio
- .. agricultura familiar

Claro está que o êxito na implementação das propostas aqui expostas dependerá em muito da articulação do Clube com entidades congêneres, após permanente debate acerca do desenvolvimento e da economia nacionais, de modo a ser um polo de reflexão de políticas e de geração de idéias para a sociedade brasileira, para que se estabeleçam posições unitárias em relação às questões de interesse da engenharia e do sustentável desenvolvimento soberano, democrático, econômico e socialmente inclusivo do nosso País.

Finalmente, e no âmbito das atividades internas do Clube, a CHAPA ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO, desde já comprometida com a ampliação da democracia interna, se propõe a:

- . Promover campanha de filiação, particularmente nas Escolas de Engenharia e nas grandes empresas, de modo a ampliar a representatividade do Clube.
- . Imprimir às atividades do Clube o sentido de prestação de serviços à sociedade.
- . Divulgar o trabalho das DTEs, para incentivar maior participação de associados.
- . Estabelecer programação de debates e atividades afins em torno das principais questões da Engenharia.
- . Abrir espaço no Jornal, na Revista e no Portal, para a manifestação da opinião dos associados, em artigos assinados e admitido o contraditório.
- . Estimular a participação das DTEs na produção de argumentos que sustentem a opinião qualificada do Clube sobre as questões de interesse da Engenharia brasileira.
- . Promover atividades culturais, em especial vinculadas ao cinema e à música.
- . Transformar a Sede Campestre em Sub-Sede, para atender aos associados da Zona Oeste e dos municípios vizinhos.

A CHAPA ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO, para a eficiência, a eficácia e a efetividade da atuação do Clube, tanto nas suas atividades externas quanto nas internas, se propõe a adotar métodos de trabalho alinhados com o que há de mais atual nos campos do planejamento estratégico das organizações e na utilização dos recursos de TI.

Só assim estaremos à altura das tradições do Clube e dos desafios do momento presente.

Rio de Janeiro, maio de 2015